



eBook

Turma 2025

Fellow ABRAPS

Dools do Tuyuno 2025 do Duomano do Fallous do Acoccioção Duocilaino do c
Book da Turma 2025 do Programa de Fellow da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável.
Editores
ébora Manzano merson Diego Zotti Iuntaser Khalil

"Trabalhar com Desenvolvimento Sustentável é acreditar, acima de tudo, no potencial humano. A ABRAPS foi um espaço de acolhimento fundamental para o redirecionamento da minha carreira, foi uma grande satisfação fazer parte dessa rede tão rica. Sem dúvidas, é uma experiência que eu recomendo a toda pessoa que esteja interessada em se qualificar no mercado com propriedade."

Carol Sales Fellow 2025

"Acredito no poder que as pessoas têm para transformar o mundo. Formações como o Fellow são oportunidades únicas de conhecer quem já faz isso pelo bem. O desenvolvimento sustentável começa por e para pessoas. O Fellow da ABRAPS reforça esse compromisso, conectando propósito, conhecimento e ação."

Elaine Esteves Fellow 2025

"Minha participação junto à ABRAPS me proporcionou uma nova visão de mundo sob a ótica da sustentabilidade, ampliando também minha compreensão sobre a carreira na área. O encontro reuniu especialistas e convidados de alto nível, que compartilharam experiências valiosas. Além disso, a integração entre todos os participantes foi um momento muito enriquecedor, reforçando a percepção de que a sustentabilidade se constrói de forma coletiva."

Fábio Padilha Fellow 2025

Sobre a ABRAPS

A ABRAPS – Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável – é uma organização sem fins lucrativos dedicada a fortalecer a atuação de profissionais engajados com a Agenda 2030 da ONU.

Em 2025, a associação dá continuidade ao Programa Fellow ABRAPS, reunindo jovens profissionais interessados em aprofundar suas competências e expandir sua rede de atuação no campo da sustentabilidade.



Missão

Promover e fortalecer o desenvolvimento sustentável, conectando pessoas e organizações, gerando e difundindo conhecimento.



Visão

Ser a referência como movimento de pessoas e organizações que atuam em prol do desenvolvimento sustentável.



Valores

Ética, Comprometimento, Respeito, Equilíbrio, Coerência, ODS - Agenda 2030.

Palavra de um fundador

Mais uma turma do programa Fellow se forma e, com ela, novas histórias de coragem, propósito e transformação começam a ser escritas. São profissionais que, em algum momento, decidiram trilhar o caminho do desenvolvimento sustentável. Hoje enxergam com clareza os limites do planeta, reconhecem os desafios socioeconômicos que nos cercam e carregam consigo o conhecimento, as ferramentas e a força coletiva para inovar com responsabilidade, inclusão e respeito a todos.

A trajetória da ABRAPS começou em 2011, quando um grupo de profissionais inquietos com os rumos do mundo decidiu se unir para refletir sobre seu papel na sustentabilidade. Das primeiras reuniões nasceram pesquisas, fóruns, encontros e eventos que deram corpo a uma rede vibrante e colaborativa. Ao longo dos anos, aprendemos que cada conquista se multiplica quando compartilhada, que o diálogo abre novos caminhos e que a união de talentos é capaz de transformar realidades.

Foi nesse espírito que o programa Fellows foi criado. Mais do que uma formação, ele é uma jornada de descobertas, conexões e inspiração. Cada turma é desafiada a enxergar além das fronteiras individuais e a compreender que a sustentabilidade só se constrói de forma coletiva, com parcerias sólidas e com a certeza de que ninguém pode ser deixado para trás.

Hoje, celebramos a oitava turma do programa, um marco que nos enche de orgulho e esperança. Vocês se juntam a uma rede que acredita que é possível reinventar modelos, gerar impacto positivo e liderar com empatia. Cada passo dado daqui em diante será reflexo não apenas do que aprenderam, mas da forma como decidirão agir no mundo.

Obrigado, Turma Fellow, por acreditarem no propósito da ABRAPS e por se tornarem protagonistas dessa história. Que suas vozes, ações e sonhos continuem iluminando o caminho de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos.

Ricardo Franceschini Oliani Fundador e atual conselheiro da ABRAPS

Índice

Sobre o Programa Fellow	8
Facilitadores	10
Cronograma do Fellow 2025	10
Participantes: Conheça os Fellows 2025	11
Convidados	13
Happy Hour com Impacto:	
Diálogos para um Futuro Inclusivo	17
Justiça climática em territórios urbanos:	
Quem planeja, quem participa e quem protege?	18
RESEX: Territórios de inovação e sustentabilidade	23
Cultura, sustentabilidade e reconstrução social	26
Macro e micro atuação para coleta de resíduos so	ólidos urbanos 31

Sobre o programa



A ABRAPS oferece programas de liderança para formar futuros líderes comprometidos com o desenvolvimento sustentável. O Fellow ABRAPS, seu programa pioneiro desde 2019, é focado em jovens de 20 a 35 anos com ensino superior.

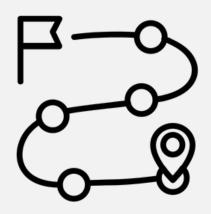
A estrutura do programa inclui etapas de autoconhecimento, reflexão sobre o mercado e construção de planos de carreira, com o apoio de mentores associados à ABRAPS.

Para participar, os candidatos devem se inscrever no processo seletivo e cumprir a carga horária proposta, recebendo o título de Fellow ABRAPS ao final.

A Jornada

Em 10 encontros de formação, totalizando 30 horas, o programa preparou os fellows para construÍrem carreiras sólidas em sustentabilidade.

A formação, que integrou competências técnicas e comportamentais, resultou na criação de um plano de carreira e um plano de ação por cada participante, utilizando a metodologia 5W2H. Para complementar a experiência, os fellows contaram com a orientação de mentores experientes do setor.



Ao fim, os participantes entregaram as atividades:

- Happy Hour com Impacto: quatro encontros online para debater questões ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- · Um relatório detalhado da mentoria;
- Um Plano de Carreira e Plano de Ação (5W2H) individual; e
- Este eBook da turma, compilando os aprendizados e reflexões sobre a jornada Fellow ABRAPS 2025.

Ter participado como facilitador do Programa Fellows foi um grande incentivo às nossas transformações internas e externas, pois o programa é uma vivência das mudanças que estamos implementando nos últimos 8 anos quando resolvemos fazer esse ponto de mutação na vida pessoal e profissional, com o desafio de iniciar um novo negócio e trabalhar constantemente as mudanças de hábitos.

Conviver e ouvir cada um em nossos encontros dos sábados foi realizar uma grande troca de vivências e experiências de cada um. Agradeço às irmãs Ana Cristina e Ana Lúcia que estiveram conosco nessa boa condução e troca de saberes, como também ao Rui, irmão de outras vidas e sócio e ao Ricardo Oliani que vibra com a troca de conhecimento e conexões. E a cada um de vocês pelos ensinamentos partilhados.

Desejo sucesso para cada em suas descobertas e desafios dessa caminhada por esse grande planeta que fazemos parte e tecemos um grande fio de conexões.

- André Luiz

Facilitador Fellow 2025

Facilitadores





Transforme Serviços Verdes



Cronograma do Fellow 2025

Data	Conteúdo
22/03/2025	Temas: Conceitos iniciais e Alinhamento sobre Sustentabilidade, ESG e a ABRAPS
05/04/2025	Temas: Perfil do profissional de Sustentabilidade
26/04/2025	Temas: Soft e Hard (Green) Skills
	Temas: Negócio de Impacto, Transição de Carreira e Academia
10/05/2025	Convidados: Manuela Fontes (Beach Park) e Marco Túlio (Projeto Resgate)
24/05/2025	Temas: Organizações do terceiro setor / Empresas privadas do segundo setor Convidados: Ricardo Oliani (ABRAPS), Camila Bernardini (Grupo Marquise) e Gustavo Vilela (ONU-Habitat)
Temas: Consultoria, Empreendedorismo e Setor público 07/06/2025 Convidados: Alejandra (Fly Educação) e Sérgio Clério	Temas: Consultoria, Empreendedorismo e Setor público
	Convidados: Alejandra (Fly Educação) e Sérgio Clério
21/06/2025	Tema: Finanças Sustentáveis
05/07/2025	Tema: Plano de Carreira & currículo Convidada: Charlene Fernandes
	Official official official actions and a second of the sec
19/07/2025	Temas: Plano de Carreira & Plano de ação 5W2H
09/08/2025	Temas: Encontro Final e Avaliação Geral do Programa Convidado: Cesar Pancinha

Conheça os Fellows 2025

Grupo 1: Acessibilidade



Beatriz Peixinho



Fábio Padilha





Grupo 2: Cidades e Comunidades

Sustentáveis

Gabriela Carvalho



Pedro Mattosinhos



William Santos



Sthéfanny Frizzarim

Grupo 4 | Cultura e Sustentabilidade

Grupo 3 | RESEX: Territórios de inovação e sustentabilidade



Elaine Esteves



Emerson Zotti



Carol Sales



<u>Débora Manzano</u>



Julie Ficotto



Muntaser Khalil



Tayane Carneiro <u>Febrone</u>

Grupo 5: Economia Circular



Carla Borges

Mentoria

A Mentoria é uma oportunidade para os participantes do programa **Fellow Abraps** se aproximarem de um profissional que eles admiram. O objetivo é conhecer a fundo a trajetória desse profissional e buscar conselhos para a própria carreira, com base nas aspirações de cada um. A interação é flexível, mas segue um processo:

1º Encontro

O fellow se apresenta, explica o motivo da escolha do profissional e compartilha suas aspirações. O foco é ouvir a jornada do mentor, seus desafios e como os superou.

2º Encontro

O fellow detalha seu plano de carreira para buscar orientação em pontos específicos. Também pode ser usado para aprofundar um tema do primeiro encontro ou pedir conselhos profissionais.

Happy Hour com Impacto

O Happy Hour com Impacto é uma série de encontros informais e descontraídos, que foram realizados online pelo Zoom. O evento foi criado pela ABRAPS com o objetivo principal de reunir pessoas interessadas em debater tópicos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O objetivo é facilitar o networking, a troca de experiências e a busca por novas ideias e inspiração.

Os Fellow 2025 organizaram e mediaram quatro encontros. Os relatórios estão em anexo.



Camila Bernardini

- Doutora em Saneamento Ambiental e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFC/CE.
- Especialista em Gestão de Projetos, em Auditoria e Licenciamento Ambiental e em Engenharia Ambiental.
- Socióloga e Gestora Ambiental, acumula mais de 15 anos de atuação em gestão socioambiental.
- Como Consultora em Sustentabilidade, já coordenou diversos projetos de responsabilidade social, educação ambiental, implementação de gestão ESG, além de estudos técnicos ambientais, nos setores de energias renováveis, petrolífero, ferroviário e resíduos sólidos.
- Possui forte expertise em Comunicação Social Estratégica, Gestão de Conflitos e Relacionamentos Institucionais.
- Como Head Cientifica de Pesquisa e Desenvolvimento, conta com inúmeras publicações científicas em periódicos nacionais e internacionais.
- Atualmente, é Coordenadora de Inteligência Social do Grupo Marquise.
- Docente de Pós-Graduação na área de sustentabilidade e negócios.



- Graduada em tecnologia em Gestão Ambiental,
- Especialista em Gestão e Licenciamento Ambiental e ESG, atualmente supervisora de sustentabilidade no Beach Park
- Com sólida experiência em Gestão de Certificações, Regulatório, Projetos de Educação Ambiental e Gestão de resíduos.



- Formado em Serviço Social, possui pós-graduação em Saúde Mental com ênfase em dependência química, pós-graduação em Gestão de Projetos e pós-graduação em Teologia e Pensamento Religioso Profissional
- Com mais de 10 anos de experiência em gestão de projetos sociais, reinserção social e sustentabilidade.
- Atua como Diretor Financeiro, Coordenador Operacional e Responsável Técnico substituto da Comunidade Terapêutica Projeto Resgate/Ecoviver,
- Conselheiro e Terapeuta Pastoral no atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade decorrente do uso de substâncias psicoativas.
- Desempenha relevante papel em instâncias de representação e controle social
- Conselheiro titular do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas do Ceará (CEPOD), do Conselho de Políticas sobre Drogas de Eusébio/CE e do FUNDEB de Aquiraz/CE.
- É vice-presidente da Associação Cearense de Comunidades Terapêuticas (ACECT),
- Membro do Grupo de Trabalho das Federações de Comunidades Terapêuticas e do Departamento de Políticas sobre Drogas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS),
- Integra a Comissão Interfederativa Permanente do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (Conad).



- Geólogo formado pela Universidade de São Paulo (USP), com Mestrado em Ciências Geológicas e Ambientais pela USP.
- Experiência profissional de mais de 25 anos, com atuação em grandes obras de engenharia, gerenciamento de áreas contaminadas e gestão de resíduos sólidos.
- Exerceu o cargo de Diretor Nacional de Gestão de Resíduos e Qualidade do Solo do Ministério do Meio Ambiente.
- Foi superintendente da autarquia municipal de saneamento de Votuporanga/SP e
- Atualmente é contratado pelo Programa ONU-Habitat para coordenar o novo Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo.



- Comunicadora e mestre em Planejamento e Administração,
- fundadora da ONG Fly Educação.
- Atua há mais de 10 anos liderando projetos de impacto social com foco em competências socioemocionais, tecnologia e equidade de gênero.
- Já conduziu iniciativas para empresas como Uber, CBMM e Novelis, e recebeu o
- Selo de Direitos Humanos de SP em 2023 e 2024.

No Fellow, Cesar trouxe para o encontro perspectivas sobre o mercado de trabalho e os grandes desafios para profissionais de desenvolvimento sustentável.

Cesar se diz ser "especialista em pessoas" e sua trajetória demonstra isso. Para ele, uma carreira de sucesso é o seu legado, ou seja, o que se deixa.

"Eu sempre me preparei para os cargos que não existiam"

E compartilhou dicas e experiências sobre perfis de liderança

e inteligência emocional.



- Profissional com experiência em gestão, tecnologia e sustentabilidade.
- Mestre em Administração, Sustentabilidade e Controladoria (UFC), com
- pesquisa aplicada ao desenvolvimento de modelo de gestão da logística reversa
- de lixo eletroeletrônico por meio de aplicativo colaborativo.
- Bacharel em Computação (UFC) e licenciado em Pedagogia (UVA).
- Atuação em projetos de automação e otimização de processos em empresas de grande porte, como CEMIG, Petrobras, Grupo 3 Corações, GRI/Solvi, CSA (ThyssenKrupp), Nokia, Transpetro, Ypióca e Enel. Criador de modelo de negócio premiado em editais de inovação, com incubação e graduação pela Incubadora C.A.I.S. do Porto (Porto Digital – Recife/PE), e registro de software e marca no INPI.
- Experiência comprovada em cases aplicados na CEMIG, Grupo 3 Corações, GRI/Solvi e Petrobras.
- Atualmente, lidera o processo de internacionalização da Selletiva no Chile, ampliando o impacto em soluções de sustentabilidade, logística reversa e métricas ESG.



- · Palestrante,
- Professor,
- Mentor e pai
- Sua trajetória inclui experiências como empresário musical, vendedor e diretor regional de uma grande companhia, que o levaram à fundação de sua própria empresa de capacitação e consultoria, o Grupo CAPC.
- Empreendedor desde os 18 anos, iniciou a carreira antes mesmo de concluir a graduação em Administração pela UFRGS, em 1989.



Diálogos para um Futuro Inclusivo





Em 28 de junho, aconteceu o Happy Hour com Impacto, atividade programa Fellows 2025 - programa de capacitação de Liderança Sustentável. uma iniciativa da ABRAPS (Associação Brasileira de **Profissionais** Sustentável), que proporcionou encontro online para aprofundar a discussão sobre a ODS 10: Inclusão com Deficiência Pessoas Desafios. Impactos e um Futuro Inclusivo. Idealizado por Fábio Padilha. William Santos e Peixinho, o tema buscou abordar a

inclusão e a relevância crescente desse assunto no ambiente de trabalho. A proposta do evento foi ressaltar a importância de criar um espaço de diálogo que contribua para que as empresas avancem em suas políticas de diversidade, um movimento cada vez mais necessário para valorizar a diversidade humana em suas estruturas.

O evento contou com a presença de especialistas: Tierry Cintra, especialista em Acessibilidade, Diversidade e Inovação; Francieli Muller Prado, especialista em Diversidade, Equidade e Inclusão; e Ana Scheiner, fundadora da Sondery, consultoria acessível e criativa. O evento também contou com o suporte de Fábio Higino na tradução em Libras, sendo essencial para garantir a acessibilidade do encontro. Juntos, esses profissionais tornaram o evento um momento de aprendizado, troca e construção coletiva para um futuro mais justo e sustentável.

O posicionamento de empresas que atuam de forma proativa na pauta da diversidade e da acessibilidade gera um impacto positivo que vai além do ambiente interno, refletindo em uma maior conscientização social. Ao promoverem discussões, essas organizações se tornam agentes de mudança.

A importância de pensar em projetos e comunicação acessível não pode ser encarada como uma etapa final de um processo, mas sim como um pilar em todas as fases, desde a sua concepção. Essa abordagem reforça a necessidade de envolver profissionais com deficiência em todas as etapas, garantindo que a acessibilidade seja um elemento central e não uma mera adaptação posterior.

É por meio dessa visão que se constrói um ambiente de trabalho no qual todas as pessoas se sintam respeitadas e valorizadas. Afinal, a promoção ativa da diversidade e inclusão, além de atrair e reter talentos diversos, é um passo fundamental para progredir em direção à maior justiça e igualdade social.

Justiça climática em territórios urbanos: Quem planeja, quem participa e quem protege?





CONVIDADOS: Tiago Rodrigues e André Previato

Os palestrantes convidados:

André Previato: Assessor Especial noGabinete da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL), é pós-graduado em Gestão Pública pelo Insper e mestre em Direito Econômico, com foco em desenvolvimento, pela London School of Economics. Foi Coordenador de Mudanças Climáticas da Prefeitura de São Paulo e possui longa atuação em iniciativas dos setores público e não governamental para a qualificação de políticas públicas alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

Tiago Rodrigues: Geógrafo com doutorado e mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. Durante o doutorado, fez estágio sanduíche na Universidade Técnica deBerlim (Technische Universität Berlin). Recentemente, atuou como cientista pesquisador sênior no departamento de Geografia da University College Dublin, integrando o projeto Pro-Health SEA, que desenvolve diretrizes para integrar saúdehumana na Avaliação Ambiental Estratégica. Sua pesquisa se concentra na Avaliação Ambiental Estratégica, com foco em saúde humana, adaptação climática, planejamento urbano, indicadores sustentáveis e mediação de conhecimento natomada de decisões. Tiago tem particular interesse em como as avaliações ambientais podem abordar de forma eficaz os aspectos da saúde e aumentar a resiliência territorial/urbana a eventos climáticos extremos.

São Paulo como parâmetro da discussão: O grupo de fellows escolheu discutir o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) a partir do recorte da justiça climática em territórios urbanos, tomando São Paulo como referência por sua densidade populacional e complexidade de desafios, representativos de outras cidades brasileiras. Para ampliar o alcance e possibilitar a participação de pessoas de diferentes regiões, o Happy Hour com Impacto foi realizado em formato online, no dia 30 de julho de 2025, reunindo dois convidados especiais, mais de 30 participantes e os organizadores fellows, em um espaço de troca e aprendizado coletivo.

Experiências da Europa para inspirar o Brasil: Na apresentação de Tiago Rodrigues, discutiu-se como diferentes cidades europeias têm enfrentado os desafios impostos pelas mudanças climáticas em seus territórios urbanos. A partir de experiências observadas na Irlanda, Alemanha e França, a exposição foi organizada em torno de uma questão central: quem planeja, quem participa e quem protege? O objetivo foi analisar como a justiça climática pode ser construída por meio de arranjos institucionais e sociais que combinam estratégias top-down, oriundas das políticas públicas, e iniciativas bottom-up, impulsionadas pela sociedade civil.

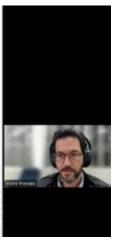
Entre os casos apresentados, destacou-se o processo de integração de medidas de adaptação climática no planejamento urbano de Berlim, que evidencia a relevância de instrumentos normativos e de governança para incorporar a resiliência climática às políticas de desenvolvimento urbano. Também foi discutida a experiência irlandesa, com a formulação de diretrizes que inserem a dimensão da saúde nas avaliações ambientais estratégicas, ampliando a transversalidade das políticas de sustentabilidade. Por fim, foram apresentados exemplos franceses que demonstram a centralidade da saúde no urbanismo contemporâneo, a partir da valorização de infraestruturas verdes e azuis como elementos essenciais para a promoção da qualidade de vida e o fortalecimento da resiliência urbana.

A apresentação buscou, assim, sistematizar práticas e reflexões internacionais que possam servir de referência para o contexto brasileiro, destacando a importância de fortalecer a atuação conjunta entre Estado e sociedade civil na construção de cidades mais justas, inclusivas e ambientalmente sustentáveis.



JUSTIÇA CLIMÁTICA EM TERRITÓRIOS URBANOS





Na sua fala, André Previato destacou que o Brasil enfrenta desafios climáticos específicos, com emissões principalmente ligadas à agropecuária e à mudança do uso da terra. Em São Paulo, os impactos já são evidentes: aumento das chuvas intensas, ondas de calor, secas e riscos no litoral devido à elevação do nível do mar. Esses eventos acentuam desigualdades urbanas, como demonstram as ilhas de calor, como exemplo de bairros vizinhos como Paraisópolis e Morumbi, onde a diferença de temperatura pode chegar a 9 °C, afetando a saúde e qualidade de vida.

A transição justa foi um dos pontos centrais de sua fala. No Brasil, chamou atenção para os riscos de encarecimento das habitações de interesse social quando se exigem padrões ambientais rígidos, reforçando a necessidade de conciliar eficiência, conforto e escala de produção.

A questão energética também recebeu destaque. Apesar da matriz elétrica brasileira ser majoritariamente limpa, a crescente demanda eleva os custos e aprofunda a exclusão energética. Investir em eficiência, portanto, não só reduz emissões como também garante acesso mais justo. Em termos de governança, ressaltou que planos climáticos só funcionam quando acompanhados de recursos técnicos e financeiros. Em São Paulo, a integração do tema à Secretaria de Governo permitiu alinhar orçamento, metas e monitoramento.

Justiça climática em territórios urbanos: quem planeja, quem participa, quem protege?

JUSTIÇA CLIMÁTICA .
EM TERRITÓRIOS .
URBANOS:
EXPERIÊNCIAS DA
EUROPA PARA
INSPIRAR O BRASIL



Por fim, André destacou o papel estratégico das escolas e da participação social. A ausência de padrões de conforto térmico prejudica o aprendizado em dias quentes, ampliando desigualdades; por isso, soluções como arquitetura bioclimática, climatização eficiente e arborização são fundamentais. Ele reforçou ainda a importância de processos participativos diversos como oficinas, protótipos, plantios e programas como os Embaixadores pelo Clima da Prefeitura de São Paulo, para construir políticas públicas efetivas e inclusivas.

Perguntas e debate final

As perguntas do público reforçaram a importância de unir governança, participação social e inovação no enfrentamento da crise climática. Sobre a obrigatoriedade de Planos de Ação Climática, André destacou que eles são essenciais para orientar políticas, mas não podem se limitar a exigências formais: é preciso apoio técnico, financeiro e sistemas de monitoramento para que não se tornem "documentos de gaveta". No mesmo sentido, Tiago lembrou que grandes projetos urbanos, como os casos de aeroportos desativados na Alemanha, só alcançam resultados positivos quando há processos participativos mediados tecnicamente e com compromissos sociais e ambientais claros.

O papel da educação e da participação foi outro destaque. Tiago ressaltou que a educação ambiental deve estar integrada às políticas públicas, criando uma cultura de engajamento contínuo. Processos participativos de qualidade precisam ser transparentes, unir aspectos técnicos e sociais e esclarecer os trade-offs envolvidos. Ele também apontou a importância de usar múltiplos canais de comunicação, das redes sociais às ações de rua, permitindo que a população experimente propostas antes de decidir. André complementou que diversidade e apoio às comunidades são condições para uma participação efetiva e inclusiva.

Quando questionados sobre periferias urbanas, os convidados ressaltaram caminhos possíveis. André sugeriu reurbanização e retrofit como estratégias para melhorar a vida urbana, além de soluções criativas e acessíveis, como as "vagas verdes", que são espaços antes destinados a carros transformados em áreas arborizadas. Tiago lembrou que a mudança é lenta e depende de educação continuada: em muitos bairros, árvores ainda são vistas como problema, o que exige comunicação direta e demonstrações práticas de benefícios, como sombra e drenagem.

Por fim, o público trouxe reflexões sobre conceitos e atores-chave. Ambos os palestrantes diferenciaram "justiça climática" (resultado amplo e equitativo) e "transição justa" (processo de transformação para alcançá-la). As juventudes foram destacadas como mobilizadoras e inovadoras, com exemplos práticos em São Paulo por meio do programa Embaixadores pelo Clima. Houve também menções à necessidade de integrar habitação social e clima, como em políticas francesas de renovação energética. Encerrando, os palestrantes reforçaram que respostas frágeis à crise climática alimentam riscos democráticos, e que só a cooperação entre universidades, poder público, sociedade civil e investidores pode construir resiliência urbana real.



Considerações Finais

As falas dos convidados, somadas às perguntas do público, evidenciaram que a justiça climática em territórios urbanos exige integração entre políticas públicas, planejamento urbano e participação social qualificada. Os desafios de São Paulo, que vão desde ilhas de calor até a necessidade de moradias dignas e eficientes, mostram que a crise climática não é apenas ambiental, mas também social e democrática. A busca por soluções passa por governança inclusiva, inovação técnica e diálogo constante com a população, reforçando que enfrentar as mudanças climáticas é também proteger direitos, reduzir desigualdades e construir cidades mais resilientes e justas.

Happy Hour com Impacto

RESEX: Territórios de inovação e sustentabilidade





Palestrantes Convidados

O evento contou com a participação dos dois convidados com ampla atuação em temas socioambientais

Bruna Melo – Oceanógrafa e designer, atua como Analista de Inclusão Financeira na Rare Brasil. Possui experiência na gestão de projetos voltados ao fortalecimento de comunidades tradicionais na Amazônia Legal. Trabalha com educação financeira e empreendedora, metodologias participativas e articulação de agendas que conectam gênero, clima e desenvolvimento territorial. Também atua como mentora em programas de aceleração e mobilização comunitária.

Gustavo Nascimento – Estudante de graduação com atuação destacada em iniciativas socioambientais no Brasil e no exterior. Com experiências em instituições como UNEP e Smithsonian Institution, liderou um projeto premiado de reflorestamento e atualmente integra o Comitê Consultivo da Juventude do Science Panel for the Amazon. É pesquisador dos impactos da degradação ambiental em comunidades indígenas, ativista da iniciativa "Direitos da Natureza" e promotor do protagonismo juvenil em políticas públicas voltadas à Amazônia.

Em formato online, os palestrantes convidados compartilharam seus conhecimentos e experiências com foco em iniciativas socioambientais em territórios de RESEX, destacando práticas inovadoras e sustentáveis desenvolvidas na região amazônica.

Participação de Gustavo Nascimento

Gustavo Nascimento apresentou sua atuação no Comitê Consultivo da Juventude do Science Panel for the Amazon (SPA), conhecido internacionalmente como Youth Advisory Committee (YAC).

Ele explicou que o comitê foi criado com os seguintes propósitos:



Incluir vozes jovens nos debates sobre o futuro da Amazônia;



Mobilizar a nova geração de cientistas e líderes amazônicos;



Ampliar o alcance das ações do SPA, conectando ciência, juventude e comunidades locais

Durante sua fala, **Gustavo** compartilhou com os participantes o site oficial da iniciativa: Science Panel for the Amazon, e informou que o comitê está atualmente elaborando um manifesto coletivo com jovens da região amazônica, a ser apresentado na **COP30**.

"Nosso objetivo é levar à COP propostas que se tornem reais e promovam mudanças concretas, partindo da juventude que vivencia o território e sente na pele os desafios da Amazônia."

Participação de Bruna Melo

Bruna Melo compartilhou sua expertise na promoção da pesca artesanal sustentável, destacando as iniciativas que vem desenvolvendo na **Rare Brasil**. A iniciativa fomenta a gestão comunitária da pesca costeira, priorizando a cooperação entre diversos atores: agências governamentais federais, Secretarias Estaduais, CONFREM, lideranças locais, associações de pescadores, universidades e organizações da sociedade civil. **Essa rede fortalece a gestão participativa dos territórios pesqueiros, promovendo sustentabilidade e autonomia.**

Bruna Melo compartilhou sua expertise na promoção da pesca artesanal sustentável, destacando as iniciativas que desenvolvendo na Rare Brasil. A iniciativa fomenta a gestão comunitária da pesca costeira, priorizando a cooperação entre diversos atores: agências governamentais federais, Secretarias Estaduais, CONFREM, lideranças locais, associações pescadores, universidades e organizações da sociedade civil. Essa rede fortalece a participativa dos territórios gestão promovendo pesqueiros, sustentabilidade e autonomia.

"As mulheres são as verdadeiras gestoras dos territórios de mangue. Sem elas, que são parte essencial para o cuidado e manutenção, não haveria sobrevivência desses territórios."

Bruna também trouxe uma reflexão potente sobre o papel das mulheres na conservação dos ecossistemas costeiros:

O tema central está diretamente relacionado ao **ODS 12 – Consumo e produção** responsáveis, por incentivar o uso sustentável dos recursos naturais. No entanto, sua abordagem é transversal e dialoga com diversos outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como:

- ODS 1 Erradicação da pobreza: ao promover meios de vida sustentáveis para comunidades tradicionais;
- ODS 2 Fome zero e agricultura sustentável: por fomentar práticas agroextrativistas e manejo responsável;
- ODS 5 Igualdade de gênero: ao reconhecer e fortalecer o protagonismo feminino nas cadeias da sociobiodiversidade;
- ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico: por impulsionar economias locais baseadas na conservação ambiental;
- ODS 13 Ação contra a mudança global do clima: por meio da proteção de florestas e ecossistemas;
- ODS 14 Vida na água
- ODS 15 Vida terrestre: ao contribuir para a preservação da biodiversidade em territórios costeiros e florestais;
- ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes: ao fortalecer a governança comunitária e os processos participativos;
- ODS 17 Parcerias e meios de implementação: por articular ações entre sociedade civil, governos e instituições de pesquisa.

Este relatório apresenta, de forma concisa, o processo de concepção e realização do evento online Happy Hour com Impacto, cujo tema foi RESEX: Territórios de inovação e sustentabilidade. A iniciativa foi conduzida por Elaine Esteves, Emerson Zotti e Julie Ficotto, e ocorreu no dia 19/08/2025, das 19h às 20h30, totalizando 1h30 de duração.

Cultura, sustentabilidade e reconstrução social



A cultura é um dos pilares invisíveis que sustentam comunidades, moldam identidades e constroem sentido para a vida em sociedade. Quando associada à arte educação, ela ganha força como ferramenta de transformação, especialmente no terceiro setor, onde atua não apenas como expressão artística, mas como estratégia de inclusão, pertencimento e mudança social.

Este e-book faz parte de uma das atividades de conclusão do programa de formação de fellows da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável (ABRAPS) e busca levantar reflexões sobre como a arte educação tem sido utilizada por Organizações da Sociedade Civil (OSCs), quais impactos concretos já foram observados e como essa abordagem pode seguir se reinventando diante de novos desafios.

O termo "sustentabilidade" ganhou força a partir da segunda metade do século XX, especialmente com a crescente preocupação em torno da degradação ambiental. Sua consolidação se deu com o Relatório Brundtland, publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, que a definiu como a capacidade de "atender às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades".

Desde então, o conceito expandiu-se além da dimensão ecológica, incorporando aspectos sociais, culturais e econômicos. Hoje, entende-se que sustentabilidade não se limita à preservação dos recursos naturais ou à gestão financeira responsável, mas também envolve a promoção da justiça social, a valorização da diversidade cultural e o fortalecimento dos vínculos comunitários, essenciais para garantir prosperidade e equilíbrio a longo prazo.

Falar de sustentabilidade não é apenas falar de recursos naturais ou finanças, mas também é falar de relações humanas. Justamente, entendendo que para isso, é essencial exercitar a capacidade de manter vivos os vínculos sociais, culturais e educativos que permitem a uma comunidade prosperar de forma equilibrada a longo prazo. A cultura, por sua vez, atravessa todas as dimensões: a maneira como nos organizamos, nos comunicamos, criamos e transmitimos valores.

No terceiro setor, ela é uma das grandes ferramentas para ações que buscam reconstruir laços e gerar impacto positivo. Quando cultura e sustentabilidade se encontram, surgem práticas que cuidam não só do "agora", mas também do que será legado para as próximas gerações.

Arte educação no terceiro setor

Muitas OSCs escolhem a arte educação como eixo pedagógico pela facilidade que a arte possui de falar uma língua universal. Música, dança, teatro, artes visuais, literatura, todas são capazes de atravessar barreiras sociais, culturais e econômicas, criando pontes entre as pessoas e despertando novas formas de pensar. Projetos que utilizam essa abordagem costumam gerar resultados como:

- pertencimento: pessoas se reconhecem como parte de algo maior.
- protagonismo: indivíduos se tornam agentes da própria história.
- transformação social: a comunidade passa a produzir cultura, não apenas consumi-la.



Arte na Escola - Apoia iniciativas como a coleção arteBR, que oferece aos professores material educativo para leitura de imagens em sala de aula a partir de obras de artistas brasileiros do século XX; estímulo da mediação crítica da imagem e o conhecimento artístico regional https://www.appai.org.br/arte-na-escola-projeto-desenvolve-senso-critico-e-aprimora-olhar-a rtistico-dos-alunos/

Pontos de cultura - Criados em 2004 pelo Programa Cultura Viva — posteriormente formalizado como política pública em 2014 — os Pontos de Cultura são iniciativas comunitárias que recebem apoio técnico e financeiro (até R\$185 mil em convênios) do Ministério da Cultura para fomentar produções culturais em seus territórios (wiki) Apesar do sucesso, enfrentaram desafios como redução progressiva de investimento e estruturas burocráticas que dificultaram a continuidade. https://www.secult.ce.gov.br/2014/03/12/pontos-de-cultura-de-fortaleza-sao-objetos-de-estud o-de-pesquisadora-da-uece-2/

Happy Hour com Impacto

Arte, Sustentabilidade e Propósito: o Encontro entre Cultura e Desenvolvimento Humano

No dia 15 de agosto de 2025, sexta-feira, às 19h, o Happy Hour com Impacto: Arte, Sustentabilidade e Propósito reuniu especialistas em arte-educação e desenvolvimento humano para um encontro inspirador sobre o papel da cultura na construção de sociedades mais sustentáveis. Eles assumiram o desafio de unir suas trajetórias e experiências, explorando como a arte e a educação podem ser metodologias transformadoras para a reconexão pessoal e o fortalecimento comunitário.

O evento contou com a participação de Zeca de Abreu, atriz, diretora, arteeducadora e atual coordenadora do núcleo de teatro da Fundação Cultural do Estado da Bahia, e Regiane Rocha, estrategista em Desenvolvimento Humano e coordenadora do GT Desenvolvimento Humano Sustentável da Abraps.

Durante a transmissão ao vivo pelo canal oficial da Abraps no YouTube, as convidadas discutiram como a cultura pode atuar como ferramenta de transformação social, destacando a arte-educação como estratégia de reconstrução social e fortalecimento do desenvolvimento humano sustentável.

O encontro reforçou a importância de integrar cultura, educação e propósito em iniciativas que promovam mudanças reais, mostrando que arte e sustentabilidade podem caminhar lado a lado na construção de um futuro mais inclusivo e consciente.



Arte, Cultura e Saúde Integral

Os participantes abordaram desafios atuais da sustentabilidade na cultura brasileira, a importância do trabalho coletivo e a necessidade urgente de políticas públicas efetivas para o setor. Em comum, a convicção de que a integração entre propósito pessoal, voluntariado e desenvolvimento humano sustentável é o caminho para uma sociedade mais consciente e saudável.

Saúde Integral e Propósito Pessoal - Regiane Rocha trouxe a visão da Ayurveda, destacando quatro dimensões fundamentais da saúde: ausência de doença, prevenção, vitalidade e ampliação da percepção. Segundo ela, cuidar da saúde integral passa também por exercer direitos, expressar demandas e unir propósito e trabalho.

Regiane lembrou que o conceito de sustentabilidade surgiu após a Segunda Guerra Mundial, quando o mundo percebeu que os recursos naturais eram finitos. Hoje, ela observa que o modelo econômico empurra indivíduos — especialmente artistas — ao empreendedorismo, enquanto o Estado reduz sua responsabilidade com a seguridade social. Para ela, o desenvolvimento humano sustentável deve se apoiar em três pilares: realização pessoal, inspiração coletiva e preservação da vida no planeta.



A artista e integrante do grupo Fellows Débora Manzano complementou refletindo sobre a busca de identidade além do trabalho e a importância de reconhecer o sofrimento como parte da saúde integral. Já Tayane, outra participante do grupo Fellows, é voluntária em projetos sociais, compartilhou como encontrou propósito na ação coletiva, enquanto Zeca Ligiéro relacionou corpo, intelecto e espiritualidade como dimensões inseparáveis do propósito de vida.



Cultura, ESG e o Cuidado com a Vida

Ao tratar da relação entre cultura e o segundo setor, os participantes destacaram que, embora o diálogo com áreas de ESG ainda seja incipiente, ele é fundamental. Falar sobre sustentabilidade corporativa implica falar da saúde integral do trabalhador — e reconhecer que uma pessoa equilibrada, criativa e saudável é, em si, um pilar da sustentabilidade organizacional.

Regiane e Zeca reforçaram o papel da arte e do voluntariado como ferramentas de transformação social e expansão da consciência. Muntaser completou a reflexão lembrando que o modo de vida é o verdadeiro legado humano, e que emoções difíceis podem se tornar matéria-prima para a arte e o autoconhecimento.

O encontro da ABRAPS reafirmou que sustentabilidade é, antes de tudo, um ato de cuidado, com o outro, com o coletivo e com a própria existência. A arte e a cultura emergem, assim, como linguagens de cura e transformação, capazes de inspirar novos modos de vida mais conscientes, criativos e conectados à essência humana.

Cultivar sustentabilidade é cultivar vida. E isso, como mostraram os participantes, começa dentro de cada pessoa que decide viver com propósito e criar com sentido.

Referências

clássicas de educação artística (Almeida, Arnheim, Giovannoni, Lowenfeld) em Metodologia do ensino de arte na escola, UFPR, 2015 https://doi.org/10.1590/0104-4060.104 7

Programa Cultura Viva: impactos e transformações sociais https://www.researchgate.net/publication/313403976_Programa_Cultura_Viva_impactos_e_t ransformacoes_sociais

https://diplomatique.org.br/por-onde-andam-os-pontos-de-cultura/ BARBOSA, Ana Mae T. B. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, 1989 https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/

Macro e micro atuação para coleta de resíduos sólidos urbanos



convidada Patrícia Agnelli



Nosso diálogo iniciou sobre o contexto da economia circular, no princípio elementar de eliminar resíduos e poluição em que se tirba restaurativa e regenerativa sob o âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, na ODS-11 Cidades e Comunidades Sustentáveis, para tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros, além de apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais.

Entendo que no princípio de evitar de gerar Resíduos Sólidos Urbanos – RSU tem muito fundamento na Lei da Conservação de Massas de Antoine Laurent, "Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma" e vivenciei a experiência na pesquisa sobre o "Lixo no Mar: Do Entendimento à Solução" no curso do Laboratório de Manejo, Ecologia e Conservação Marinha do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, da Cátedra UNESCO para Sustentabilidade do Oceano, do Fórum Setorial dos Plásticos, onde houve a oportunidade de demonstrar no Estudo de Caso "Lixo na Comunidade da Vila Gilda – Santos/SP" em 2021, da comunidade às margens do estreito Rio dos Bugres no limítrofe com a cidade de São Vicente/SP, a condição propícia e oportuna da aplicabilidade em economia circular para gerar o círculo virtuoso e interromper o despejo indevido de rejeitos, como nesta impactante fotografia feita pelo canal UOL/Notíciais grupo Folha de São Paulo em 2021.

Enfatizo, a divulgação da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais- ABRELPE que os resíduos terrestres que desaguam no mar de Santos são provenientes de três rotas distintas: as comunidades de palafitas; os canais de drenagem e a orla da praia, em que 90% do lixo coletado nas orlas das praias vêm das áreas com estrutura urbana precária e 10% in loco. Na pesquisa da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente - ABREMA de 2024, 41% dos RSU tiveram destinação inadequada.

Desenvolvimento Sustentável: Necessidade de Utilização do Potencial Reaproveitamento Energético

Destaco, inclusive que as embalagens representam 20% dos RSU e segundo a Lei 12.305/2010 da Política Nacional dos Resíduos Sólidos PNRS, no Artigo 32: "As embalagens devem ser fabricadas com materiais que propiciem a reutilização ou a reciclagem". No Artigo 33 prevê o sistema de logística reversa: "são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de: I - agrotóxicos, seus resíduos e embalagens, assim como outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso, observadas as regras de gerenciamento".

Nos seres humanos, ao entendermos que o passivo ambiental está intrinsicamente atrelado ao elo produtivo, torna-se necessária a transformação das indústrias das embalagens, para que seja o player nesta transição energética, a qual vivenciamos e cujo enfoque é crucial na análise de riscos e retorno de empreendimento, visando as estratégias Net Zero na redução e compensação de GEE.

Ao pesquisar e analisar o colapso que ocorreu no icônico Edifício Wilton Paes de Almeida no Largo em São Paulo/SP em 01/05/2018, o qual era tombado desde 1992 pelo CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, tive a vivência de constatar que a ocupação irregular do Edifício Wilton Paes foi consequência no lançamento e despejo indevido de entulhos e RSU no fosso do elevador. O acúmulo de materiais inflamáveis e comburentes, colchões, EPS, madeiras, papelões e tecidos, além, de cabeamentos e fios expostos irregularmente "como varais improvisados", inclusive armazenamento irregular de botijões de gás e utensílios domésticos de PVC, os quais contribuíram para o trágico incêndio que em 90 minutos gerou colapso estrutural e até a propagação de chamas aos imóveis adjacentes conforme os relatos fotográficos.

A velocidade de combustão superou 300 m/s e em virtude da faixa de temperatura entre 500- 600°C provocou patologia de perda de 80% estrutural, a qual propiciou na instabilidade e tornou a estrutura insuportável, culminando no rompimento por meio de colapso global da estrutura metálica e concreto armado em desabamento retilíneo.

Se tivessem utilizado o potencial de reaproveitamento energético dos RSU, teriam evitado o colapso do Edifício Wilton Paes.

Aliás quando elaborei a "Análise Comparativa Dos Sistemas Urbanos de Coleta de Resíduos Sólidos Convencional e Pneumático", consegui constatar a questão ambiental, social e a governança do desenvolvimento sustentável, em cuja pesquisa foi possível conhecer a emblemática questão da poluição sonora e ambiental dos veículos pesados compactadores de carga (caminhão de lixo), a precariedade do sistema tradicional ao englobar desde a coleta em que sacos de lixos jogados no leito carroçável, à obstrução e à destruição dos pavimentos.

Ressalto que o lixo requer a transformação para evitar insalubridade, impedir o descarte inadequado e a contaminação de diversos locais. Há necessidade de instruir constantemente, gerar receitas e criar o retorno financeiro à própria comunidade. Faz-se necessários que os cidadãos possam assimilar e compreender que a única opção é a destinação correta através do "R4": Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar.

Gestão Circular de Resíduos Sólidos Urbanos

Para otimização da eficiência energética as instalações e os equipamentos precisam ser priorizados nas fontes de energia renovável, visando propiciar a economia circular por meio da reciclagem e do uso de tecnologias para remover CO2 da atmosfera. Com foco na redução da geração de RSU através da coleta seletiva, tive a oportunidade de conhecer no Hotel Four Seasons em São Paulo em 2019, o sistema de coleta pneumático da empresa sueca Envac por tubulação para sucção RSU, o qual supre totalmente a coleta do empreendimento hoteleiro.

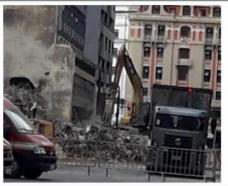
Processamento de resíduos orgânicos e biológicos

Considero que para os resíduos orgânicos e biológicos há a opção da produção de biocarvão (biochar), a tecnologia pelo processo de pirólise a partir do aquecimento à altas temperaturas e em baixa atmosfera de oxigênio, em que evita a queima da biomassa e absorver o carbono ao produzir a carbonização e elevar os níveis de pH, com potencial de fertilização, no Brasil são 32 milhões de fertilizantes em que 75% advêm do mercado externo

Ressalto que o lixo requer a transformação para evitar insalubridade, impedir o descarte inadequado e a contaminação de diversos locais. Há necessidade de instruir constantemente, gerar receitas e criar o retorno financeiro à própria comunidade. Faz-se necessários que os cidadãos possam assimilar e compreender que a única opção é a destinação correta através do "R4": Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar.

Figura 3 - Resíduos Colapso Edifício Wilton Paes





Fonte: AGNELLI, P (2018)

Figura 2 - Incêndio Edifício Wilton Paes



SOBRE A AUTORA

FONTE: AGNELLI,P (2018)

Patrícia Agnelli, engenheira civil formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e bacharel em Tecnologia de Informação, com Ênfase em Internet da Coisas (IoT) na Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, pesquisadora e integrante desde 2023 do grupo de extensão Hydrogen and Methanol Mobility, sob coordenação Prof. Dr. Renato Picelli, no Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – USP, no tema Hidrogênio Sustentável no H2Poli, onde desenvolvem pesquisas sobre a utilização de hidrogênio, no âmbito do Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa -Research Centre for Gas Innovation, Research Centre for Greenhouse Gas Innovation – RCGI na Escola de Engenharia Politécnica da na Universidade de São Paulo – USP.

Encerramos mais uma jornada do Programa Fellows da ABRAPS e o que fica é um profundo sentimento de gratidão e satisfação. Ser facilitadora desse programa foi uma experiência verdadeiramente inspiradora, uma oportunidade de acompanhar de perto o crescimento de jovens comprometidos com um futuro mais sustentável, mais justo e mais humano.

Ver todos vocês engajados nesse ciclo de desenvolvimento e aprendizado, descobrindo novos horizontes e fortalecendo seus propósitos, foi algo extremamente gratificante. A troca de experiências, os aprendizados compartilhados e as reflexões coletivas tornaram essa caminhada ainda mais rica e significativa.

Mais do que apenas conhecimento, o Programa Fellows ABRAPS proporciona uma rica oportunidade de construírmos juntos uma rede de pessoas movidas por um mesmo ideal: o de contribuir para um mundo melhor por meio da sustentabilidade. Uma rede que, tenho certeza, seguirá conectada e atuante, multiplicando impactos positivos por onde passar.

Foi uma honra caminhar com vocês nessa jornada. Sigo inspirada por cada passo que demos juntos, na certeza de que vocês são os protagonistas do futuro que queremos construir.

Um beijo carinhoso em cada um e um agradecimento especial à Ana Cristina, André, Rui e Ricardo Oliani, que foram companheiros fundamentais nessa empreitada.

Ana Lúcia Facilitadora Fellows ABRAPS

